NOVEMBRO CHEGOU AOS 45,3%

Algarve atinge a maior taxa de ocupação desde o ano 2000

A taxa de ocupação global média/quarto no Algarve foi de 45,3% no último mês de novembro, mais 4,1% que em 2015. Este valor é o melhor registo para um mês de novembro nos últimos 16 anos. Refira-se que os passados meses de maio e julho também já tinham sido os melhores desde o ano 2000.

De acordo com os dados da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), o último melhor mês de novembro em termos de ocupação tinha acontecido em 2000 (47,5%), sendo que o valor mais alto foi registado no ano anterior, em 1999 (55,8%). Refira-se que a AHETA começou a elaborar estas estatísticas em 1996.

Este ano, os mercados britânico (+3,6%), o francês (+0,8%) e o alemão (+0,7%) foram os que registaram as maiores subidas em relação a novembro do ano passado.

Já o mercado nacional e o mercado espanhol registaram descidas, "na linha do que vem acontecendo desde o início do ano", de -0,7% e -0,3%, respetivamente.

As maiores subidas foram registadas nas zonas de Albufeira (+12,0%) e Lagos/Sagres (+11,2%).

Ainda de acordo com os dados provisórios da AHETA, o volume de negócios também aumentou 8,4% relativamente ao mesmo mês de 2015.

"Em termos acumulados, desde o início do ano, a taxa de ocupação/quarto regista uma subida de 6,7% e o volume de negócios de 12,1%", conclui a associação hoteleira do Algarve.

ATÉ FINAL DE OUTUBRO NO PROGRAMA "ALGARVE 2020"

Aprovadas 302 candidaturas a fundos comunitários na região

Valor representa um quarto dos 319 milhões de euros previstos para o Algarve até 2020

Até ao final do mês de outubro já tinham sido aprovados no Algarve 302 projetos para receberem financiamento comunitário, os quais, na sua totalidade, representam 24,6 % da dotação total do programa Algarve 2020, que é de 319 milhões de euros, revelou o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra.

"As aprovações de candidaturas já atingem, em termos de compromissos, cerca de 24,6% da dotação total do Algarve 2020. Especificamente no contexto do Sistema de Incentivos a Empresas, as aprovações registadas representam perto de metade da dotação programada e encontram-se aprovados 268 projetos de empresas, num total de 302 projetos aprovados", explicou aquele responsável.

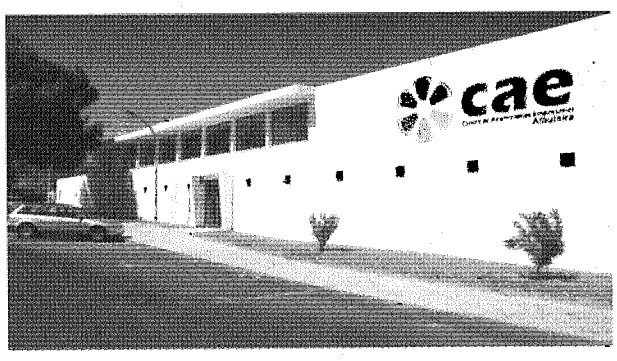
A reunião da Comissão de Acompanhamento do "Algarve 2020" decorreu na sede da CCDR Algarve

A Comissão de Acompanhamento do Programa Operacional Regional do Algarve 2020, integrado no acordo de parceria do Portugal 2020, esteve reuniu pela sétima vez na passada semana, nas instalações da CCDR Algarve, em Faro, para apresentar os resultados atualizados aos responsáveis comunitários e nacionais.

Esta comissão é responsável pelo acompanhamento do desempenho do Algarve 2020, integrando a Agência de Desenvolvimento e Coesão (AD&C), e é composta por um conjunto alargado de atores relevantes para a região, dos quais se destacam representantes dos municípios, de instituições de ensino superior, dos parceiros económicos e sociais e da sociedade civil, incluindo do setor ambiental.

Como habitualmente, antes deste encontro, Rosaline Bernon, 'desktop officer' da União Europeia, efetuou visitas a projetos cofinanciados. Em Santa Catarina da Fonte do Bispo visitou o Hotel Rural Quinta do Marco e em Faro inteirou-se do Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU).

Refira-se que no Algarve estão aprovados 11 planos de ação de reabilitação urbana onde está previsto um conjunto de operações públicas e privadas a desenvolver nas Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) identificadas como prioritárias pelos municípios.



CAE ABRE AS PORTAS EM BREVE

Albufeira aposta no acolhimento de jovens empresas

O Centro de Acolhimento Empresarial (CAE) de Albufeira, a funcionar junto da escola secundária, já tem abertas as candidaturas para quem ali desejar instalar a sua jovem empresa.

"Será dada prioridade a quem apresente projetos que tenham por objeto o desenvolvimento de atividades ligadas a áreas criativas como as artes, o design, tecnologias, turismo, ambiente, arquitetura e urbanismo", adianta a autarquia.

Segundo a Câmara de Albufeira, este centro de acolhimento será "uma ajuda valiosa a quem se inicia no mercado de trabalho".

O júri do procedimento será constituído por elementos da câmara municipal e do CRIA – Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia da Universidade do Algarve.

"O CAE destina-se a acolher e a apoiar projetos inovadores e com potencial empresarial que se pretendam estabelecer em Albufeira. Os utilizadores podem ser pessoas singulares e coletivas, formalmente constituídas há menos de dois anos, bem como aquelas cujo processo de constituição esteja a decorrer", frisam os responsáveis, acrescentando que "os critérios de ordenação terão em conta razões de interesse público, nomeadamente a conjuntura económica, a empregabilidade e a sustentabilidade dos projetos".

O CAE dispõe de dois tipos de espaços: quatro gabinetes individuais e uma sala de trabalho comum, com capacidade para 24 postos de trabalho.

CIMEIRA EUROPEIA

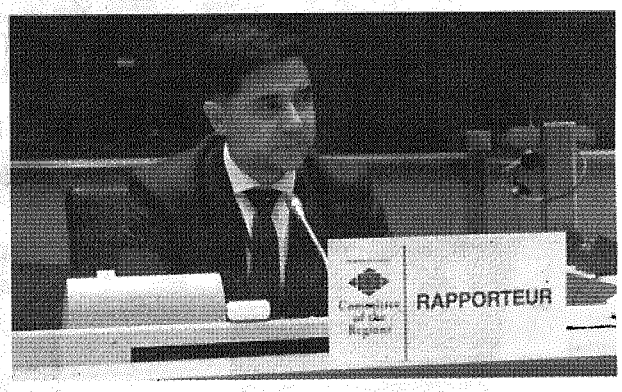
Luís Gomes defende papel das novas tecnologias na promoção da saúde e do envelhecimento ativo

Autarca vila-realense reforça assim o parecer apresentado à Comissão Europeia

O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Luís Gomes, defendeu esta terça-feira, em Bruxelas, que as novas tecnologias podem contribuir para um envelhecimento mais ativo e integrado na sociedade e permitir um acesso universalizado aos cuidados de saúde.

Luís Gomes, também membro do Comité das Regiões da União Europeia, foi um dos oradores convidados da Cimeira Europeia da Inovação Digital para o Envelhecimento Ativo e Saudável, evento que termina esta quinta-feira e reúne mais de 1500 especialistas para debater o envelhecimento da sociedade europeia.

A iniciativa incluiu uma audiência internacional com representantes de 74 regiões europeias e convidados dos governos do Japão, Canadá e EUA, bem como representantes da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).



Para Luís Gomes, que também presidiu um dos painéis da cimeira, as novas tecnologias constituem uma alternativa às repostas tradicionais (nem sempre eficazes) e são uma ferramenta poderosa para promover políticas inteligentes de envelhecimento, dando aos utentes a possibilidade de se manterem no seu ambiente habitual, não alterando rotinas de vida.

Esta posição ganha ainda mais força num momento em que os organismos da UE debatem como a inovação digital poderá transformar o futuro da saúde - e alargar a assistência a mais 4 milhões de europeus - ou como o mercado único digital poderá transformar as tendências demográficas, invertendo ciclos e contribuindo para o desenvolvimento social e económico da Europa.

Dando como exemplo a dificuldade de acesso aos cuidados de saúde em Portugal, por parte das pessoas idosas, o autarca português considera que as novas tecnologias estão já em condições de oferecer respostas organizadas e responsáveis, desde um rastreio de saúde a uma consulta médica através de suportes digitais e tecnológicos.

Para que tal seja uma realidade a curto e médio prazo, o membro português do Comité das Regiões frisa a necessidade de "construir redes entre o sector público e privado, criando oportunidades para o aparecimento do empreendedorismo social, ou seja, respostas estruturadas, qualificadas e integradas no âmbito da economia social", defende.

"Hoje têm de ser encontradas, com urgência, soluções, a partir dos recursos tecnológicos existentes, para as pessoas envelhecerem com dignidade e, acima de tudo, sentirem-se úteis", remata Luís Gomes, que recentemente viu aprovado pela Comissão Europeia um parecer para reforçar a Economia Social, setor já responsável por 11 milhões de postos de trabalho na Europa, em especial nos territórios rurais ou caracterizados pelo rápido envelhecimento da população.